



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ANA EULÁLIA SOUZA NETA

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL
DA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB.

CAMPINA GRANDE-PB

2014

ANA EULÁLIA SOUZA NETA

PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO-REGIONAL
DA CIDADE DE NOVA PALMEIRA – PB.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Unidade Acadêmica de Geografia, do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Geografia. Sob a orientação do Professor Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo.

CAMPINA GRANDE-PB

2014

DEDICATORIA

Dedico esse trabalho ao meu filho, meu príncipe Miguel, alegria dos meus dias, meu principal motivador de continuar a caminhada sem desistir, e quando pensava em desistir olhava para ele ou imaginava o sorrindo quando não estava perto, e ele fazia me lembrar que essa vitória a ser alcançada não era apenas minha e sim também dele, pois ele merece um futuro brilhante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois a Fé não me deixou desistir, a minha mãe Fátima por sempre estar do meu lado em todos os momentos, o meu esposo Jonathan que sempre me apoiou desde o primeiro dia que entrei nesta universidade. A minha sogra que na minha ausência cuida do meu filho como se fosse dela. A minha amiga de todas as horas Deborah, que nesse percurso sempre esteve ao meu lado em todos os momentos importantes da minha vida não só no âmbito acadêmico, mais de todas as horas, e que nossa amizade permaneça para sempre. A todos os professores do Departamento de Geografia da UFCG, que durante o curso contribuíram para meu crescimento acadêmico, em especial ao meu professor orientador Sergio Luiz de Azevedo Malta pela dedicação na orientação deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa surgiu com o intuito de evidenciar o processo de produção do espaço urbano-regional de Nova Palmeira-PB. Uma pequena cidade, situada na microrregião do Seridó oriental Paraibano. Ressalta-se que a metodologia que orientou a pesquisa foi à análise regional, tendo como método o estudo de caso. Segundo Liberato (2008), os processos de regionalização parte do pressuposto de que essa abordagem requer uma visão interdisciplinar. Constatou-se com a pesquisa que a pequena cidade de Nova Palmeira-PB tem elementos que constituem positivities e elementos vulneráveis. Por ser uma cidade pacata, com baixo índice de criminalidade, é ideal para as pessoas que procuram sossego, ócio e lazer, fugindo da agitação dos grandes centros urbanos. Entretanto, tem, também, seus pontos negativos, pois apesar dos dados do Atlas de Desenvolvimento humano do Brasil indicar diminuição da pobreza, as taxas ainda são bastante desfavoráveis, do ponto de vista socioeconômico. Um bom exemplo, dessa realidade é o fato de que na cidade não há nenhuma oferta de curso superior e nem profissionalizante.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Palmeira-PB, Pequena Cidade, Produção do espaço.

RESUMEN

Esta investigación evidencia el proceso de producción del espacio urbano y regional de la municipalidad de *Nova Palmeira*, en el estado de *Paraíba*, Brasil, una pequeña ciudad ubicada en la microrregión del *Seridó* oriental paraibano. Enfatizamos que la metodología utilizada ha sido el análisis regional. Segundo Liberato (2008), los procesos de regionalización se originan del presupuesto de la visión interdisciplinar. Se ha constatado que la susodicha ciudad posee elementos positivos, pero también vulnerabilidades. Siendo una ciudad calma, con bajo índice de criminalidad, se presenta como ideal para las personas que desean escapar de la agitación de los centros urbanos, buscando tranquilidad, ociosidad y recreación. Sin embargo, tiene sus puntos negativos, pues también encontramos alta estimación de analfabetismo y escasez hídrica; personas que sobreviven por medio de programas de asistencia gubernamental, y través de trabajos ofrecidos por la intendencia; baja empleabilidad entre los residentes y ninguna oferta de cursos de formación profesional, pues el centro urbano de *Nova Palmeira*, si así lo podemos nombrar, no aporta enseñanza superior o técnica, por el que las personas necesitan buscar sus estudios en ciudades vecinas.

Palabras clave: Nova Palmeira; pequeña ciudad; producción de espacio

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa surgiu com o intuito de evidenciar o processo de produção do espaço urbano-regional de Nova Palmeira-PB, uma pequena cidade, situada no Seridó Paraibano, como tipologia de estudo foi utilizada o estudo de caso. Com essa tipologia e em sentido abrangente as pequenas cidades situadas no Brasil, dando enfoque a cidade de Nova Palmeira-PB, além de analisar a importância da formação dessa cidade, sentiu-se a necessidade de compreender a dinâmica gerada pela cidade, objeto da pesquisa.

Consideradas invisíveis, as pequenas cidades, como Nova Palmeira-PB, apresentam peculiaridades diferentes dos grandes centros urbanos, e passa despercebida sobre seu potencial econômico, político, cultural e social. Ao mesmo tempo em que apresentam aspectos diferentes, apresentam aspectos semelhantes, a exemplo de poluição, marginalização da população, submoradias, baixa taxa de escolaridade e desemprego. As pequenas cidades não são iguais entre si, possuem relações hierárquicas diferentes, a exemplo do centro urbano de Nova Palmeira-PB, que estabelece relações funcionais com cidades circunvizinhas como a cidade de Picuí-Pb e Campina Grande-PB.

Uma pequena cidade se caracteriza por alguns fatores que podem ser considerados como problema como exemplo a questão da dependência política. Como as prefeituras, em geral, acabam se tornando as principais empregadoras dos municípios, é comum a manipulação em disputas politiqueras e eleitorais, como acontece na cidade estudada, no qual desde o início dos anos 80, não há mudança estrutural de comando político na cidade, permanecendo o mesmo grupo político que há mais de duas décadas se mantém a hegemonia política local, reproduzindo um modelo que com, raras exceções, é muito comum nas pequenas cidades do Nordeste brasileiro.

Sylvo Bandeira (2010) nos faz lembrar, a importância das pequenas cidades. Ao, analisar os pequenos centros urbanos e a cidade intermediária. Contudo, alerta esse autor, que elas dizem respeito a um amplo contexto de organização do espaço de qualquer país. Em seguida expressa a contribuição para o pleno entendimento da estrutura e dinâmica do território brasileiro, que Está cada vez mais inserido no contexto global. Podemos assim perceber

que a relação urbano-regional, é cada vez mais visível, pois a valorização do sistema da cidade é de grande importância para seu desenvolvimento uma vez que é através da cidade pequena que se faz construir uma cidade grande.

Revela-se, contudo que o estudo de caso é importante, pois dá destaque para a organização interna das pequenas e médias cidades. Podendo perceber que a relação urbano-regional, e cada vez mais visível, pois a valorização do sistema de cidades é de importância para seu desenvolvimento, uma vez que é através da cidade pequena que se faz construir uma cidade grande.

2. METODOLOGIA

Sendo assim, o trabalho foi pautado em um estudo de caso e a metodologia utilizada foi à análise regional. Segundo Liberato (2008), essa abordagem parte do pressuposto de que a análise regional é um processo multifacetado que requer uma abordagem interdisciplinar, na qual devem estar envolvidas várias áreas disciplinares que se procura proceder a uma revisão dos modelos e teorias a partir dos quais se efetiva os estudos que têm o desenvolvimento regional como seu objeto.

Assim, o texto se apresenta dividido em três partes. No primeiro momento, apresentamos anotações preliminares de caráter empírico e teórico sobre pequenas cidades. No segundo momento discute-se sobre a produção do espaço urbano a partir da perspectiva historiográfica da cidade, e no terceiro momento compreenderemos as relações intra e interurbanas que definem as redes de relações que estruturam a cidade a ser pesquisada em sua perspectiva econômica.

2. REFERÊNCIAL TEORICO

De acordo Endlich (2006) o conceito de pequenas cidades é de difícil elaboração e complexo, pois os lugares que recebem essa denominação se encontram elementos para se discutir, não só o conceito de pequenas cidades como o também o conceito de cidade, pois nelas é encontrado aquilo que pode

propiciar as reflexões sobre as “fronteiras” sobre o que vem a ser cidade e o que não é uma cidade. Dessa forma, as pequenas cidades são localidades que se colocam no limite a respeito daquilo que minimamente pode ser considerada uma cidade, apesar de que as grandes cidades, pelo tamanho que elas apresentam e pela sua complexidade (infraestrutura, ofertas de serviços, fluxos de transportes, demandas de abastecimento, crescimento populacionais, meio ambientais, moradia, dentre tantos outros problemas), fazem parecer irrelevantes e questionáveis as pequenas cidades, enquanto tal.

Para entender os centros da rede urbana brasileira, buscam-se informações de subordinação administrativa no setor público federal, no caso da gestão federal, e de localização das sedes e filiais de empresas, para estabelecer a gestão empresarial. Segundo o IBGE (2010), a oferta de equipamentos e serviços – informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura das emissoras de televisão, da oferta de ensino superior, da diversidade de atividades comerciais e de serviços, da oferta de serviços bancários, e da presença de domínios de Internet tornam visível a localização dos centros em que o território é administrado.

O contexto em que se dá a discussão sobre o que é uma cidade é muito diverso, e essa situação se dá pelas diferenças de tamanho, números de habitantes, dinâmica econômica, política e cultura, enfim, pelo conjunto de elementos e situações que define uma cidade brasileira. Assim, a falta de semelhanças é frisada pelo fato das estatísticas oficiais e análises considerarem como ponto de partida e de chegada do atual quadro urbano brasileiro.

Para Sátyro (2005), diversidades e mesmo as desigualdades produzidas pelas contradições da sociedade capitalista se fazem presentes no mundo todo, no Brasil elas se revelam mais fortemente. A mesma autora continua sua reflexão, retratando a sua preocupação sobre o entendimento do que vem a ser uma pequena cidade no Brasil. Ao se adjetivar o substantivo cidade com a palavra “pequena” induz a análise do tamanho da cidade, que por sua vez leva ao estudo das redes e hierarquias urbanas. Dessa forma a cidade pequena que

se coloca em contraposição à cidade grande. Assim, seria necessário pensar em como medir e delimitar o tamanho de uma cidade.

Desse jeito, mesmo que se quisesse referir à importância da cidade se estaria refletindo também a uma grandeza. Em geral, o tamanho da cidade normalmente é medido através do tamanho populacional, ou ainda do número de habitantes. Sendo assim, é possível classificar as cidades em pequenas, médias e grandes considerando como parâmetro principal, sendo que para o IBGE a classe de cidades pequenas insere-se entre aquelas que possuem até 10 mil habitantes, sendo, assim a cidade de Nova Palmeira-PB está inserida nesse grupo, pois possui 4.647 habitantes.

Dentro da Geografia, a área que procura estudar a cidade é a geografia urbana, voltando-se para o estudo da organização do espaço das cidades em seus vários recortes. Assim, para o estudo da organização do espaço geográfico estudando esse contexto diverso o conceito é amplo e reflete por vários caminhos a reflexão sobre as cidades. Segundo SANTOS DIAS (2008) a cidade tem sua importância na configuração do espaço que se dá de forma a assegurar a sustentação que a mesma desempenha na hierarquia e na rede urbana. Contudo, assim elas se tornam peculiares com características próprias, com pequenos comércios, fazendo parte de uma posição hierárquica, já que essas cidades pequenas buscam os médios e grandes centros para assegurar o abastecimento do comércio e serviços dessas pequenas cidades para atender as demandas municipais.

Destacando alguns aspectos em relação ao cenário brasileiro sobre pequenas cidades, iniciamos pelo cenário do semi-árido baiano. Segundo Lopes (2010), as pequenas cidades são praticamente invisíveis aos olhos técnicos, como se pode verificar com os planejamentos governamentais desse subespaço brasileiro. Em trabalhos científicos, em sua maioria se dirigem, especialmente para as grandes cidades, pois seus problemas são de grande magnitude. Daí que as pequenas cidades dispersas no espaço são tidas como sem importância e raramente são pesquisadas.

. Os subespaços brasileiros como o Nordeste, a Paraíba, e o semi-árido, são estudados principalmente por suas características climáticas, físicas,

ambientais e econômicas. Na maioria das vezes são vistas por um ângulo discriminatório, quando se fala de semi-árido logo vem no imaginário, principalmente de pessoas de outras regiões, a imagens produzidas pela mídia, como novelas, filmes entre outros. São mostrados animais mortos fome e seca, cenas de sofrimento, etc. E não é bem assim, temos áreas secas, mais também temos minérios valiosos, o turismo, os pólos frutícolas e agroindustriais e importantes indústrias.

Revela-se, contudo que o semi-árido é alvo de programas governamentais que traz benefícios aos próprios bolsos políticos, ou seja, os governos se apóiam nessa imagem do semi-árido para conseguirem dinheiro para determinados programas que na maioria das vezes não são realizados, pois sabemos que a seca é um fenômeno climático com ciclos, que não atinge de maneira igual toda região. Sobre essa questão Lopes (2010), acrescenta: A aglomeração de menor porte, com população inferior a 10 mil habitantes, tem menores condições de competitividade, relativamente á região onde se localizam por investimentos capazes de melhorar sua dinâmica socioeconômica de modo a gerar mais empregos e aumentar a renda. Isto acontece porque tais populações são formadas por um grande contingente de indivíduos de baixa escolaridade, geralmente ocupados em atividades tradicionais, de pouca remuneração, que exigem pouca escolarização e profissionalização.

Em muitas cidades pequenas do Nordeste brasileiro há uma deficiência no setor da agricultura fazendo com que os pequenos agricultores se retirem para as cidades e centros urbanos mais dinâmicos em busca de empregos, uma vez que esses pequenos agricultores e criadores, sem qualificação, vão à busca do comércio informal, sobretudo em feiras livres e na prática do comércio ambulante. Segundo Assis; Araujo, (2009), nas pequenas cidades nordestinas, comumente, a vida de relações é comandada pelo campo, tendo a indústria uma participação incipiente na economia e mais ligada à produção artesanal e manufatureira. O comércio e os serviços, por consequência atendem às necessidades básicas da população. Ressalta o autor que, a melhoria dos meios de transporte e comunicação se estende a muitas dessas

idades, redefinindo a organização dos seus setores produtivos e as suas funções na rede urbana nacional.

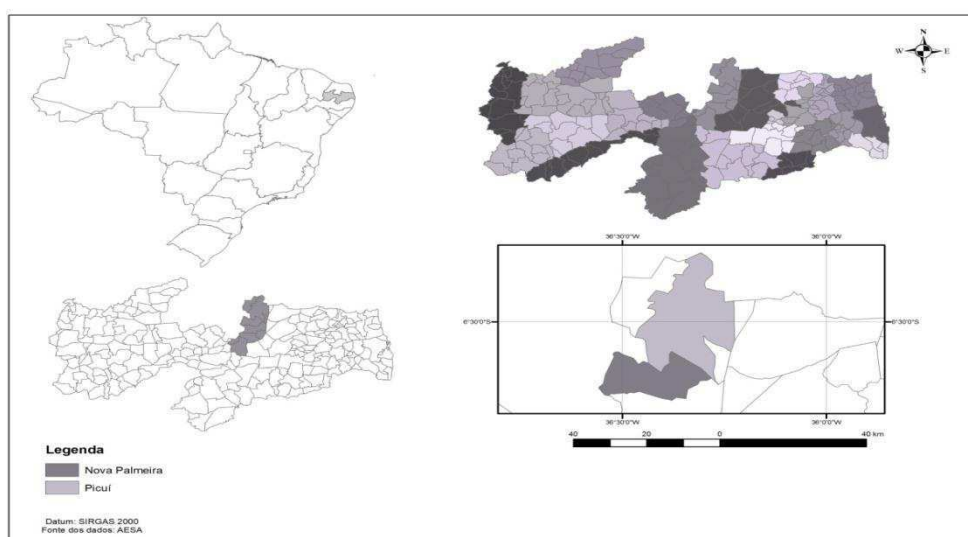
Assim, as cidades pequenas, hoje, relacionam-se diretamente com as metrópoles regionais e nacionais para adquirir os produtos e serviços de que necessitam. Em sequência os autores ressaltam que varias pequenas cidades do sertão Nordestino apóiam as atividades comerciais através de feiras livres diárias e semanais, reunindo assim vários tipos de mercadores em um só lugar como, gêneros alimentícios, confecções, utensílios domésticos, produtos ilegais, importados, etc. Atraindo assim pessoas dos centros e também da zona rural, beneficiando não só os feirantes mais os comerciantes do mercado público, além de ser um ambiente de troca e venda de mercadorias, a feira também é um local de encontro e de articulação da vida social, política e econômica nessas localidades.

2.1 CARACTERIZAÇÕES DA ÁREA ESTUDADA

A cidade de Nova Palmeira-PB, localizada na microrregião do Seridó oriental paraibano, tem população estimada em cerca de 4.647 habitantes, segundo o IBGE 2013, com área territorial de 310,352 KM². Geograficamente o bioma caatinga é que contempla a vegetação da região. O povoado teve sua fase pioneira a partir de 1880, quando Francisco Bezerra de Medeiros, apelidado por “Chico Caçote”, implantou a fazenda Jerimum, no local onde hoje está edificada a cidade. O topônimo Jerimum foi mudado para Nova Palmeira, a mudança do nome acredita-se tenha sido pelo fato de ter sido levada duas mudas de palmeira pelo prefeito da cidade de Picuí, na época, cidade vizinha à Nova Palmeira. Essas mudas foram plantadas em frente a uma capelinha que era o local onde aconteciam as missas e festividades religiosas da localidade.

Nesse contexto, o município de Nova Palmeira-PB ocupa uma densidade demográfica de 14,05 de habitantes por KM², fica a 243 km da capital do estado, cidade de João Pessoa-PB, e 110 km de Campina Grande-PB. A seguir, mapa de localização da cidade.

Mapa – Localização do município de Nova Palmeira-PB.



Fazendo uma análise em relação aos dados da pecuária municipal realizado pelo IBGE em 2006 e 2012, a Tabela – 01 mostra a distribuição de criação de aves, bovinos, caprinos, suínos e outros, nas áreas rurais da cidade estudada.

TABELA – 01 NÚMERO DE ANIMAIS, EM VALORES ABSOLUTOS

Animais	Efetivo em 2006	Efetivo em 2012	Distribuídos em unidades de produção
Asininos	183	176	148
Aves	6 000	3.664	367
Bovinos	4.259	2.340	335
Caprinos	1.301	2.242	76
Equinos	97	74	47
Muares	16	43	14
Ovinos	1.624	934	104
Suínos	252	437	83
total	13.302	9.806	1.274

Fonte: IBGE – 2014.

Podemos assim, perceber uma diminuição significativa na criação desses animais. A criação de aves, bovinos e ovinos, foram as que sofreram mais com a diminuição significativa do rebanho, isso devido à seca. A falta de chuvas, nesses últimos anos na região tem desestimulado os pequenos produtores. A exceção foi à criação de suínos, no qual ocorreu um aumento do rebanho. Supõe-se, que isso acontece devido a esse tipo de animal ser criada próxima a área urbana, o que facilita o manejo dessa criação.

Segundo o IBGE (2009) os impostos sobre a propriedade predial e territorial- IPTU totalizou uma arrecadação de R\$ 5.639,42 no ano de 2009. Segundo entrevista com funcionários da prefeitura, esse imposto é convertido em benefícios uma vez que este imposto arrecadado é voltado à população através de serviços prestados ao município, como saneamento básico e etc. Já os impostos sobre serviços ISS, que são impostos cobrados as pequenas indústrias encontrado na cidade foram de R\$ 41.181,52, essas pequenas indústrias é gerada através de minérios encontrados na região onde encontramos um razoável numero de empregados.

Encontramos vários meios de transporte na cidade. Segundo o IBGE (2013), o município possui 175 automóveis, 27 caminhões, 20 caminhonetes, 8 camioneta, 2 microônibus, 226 motocicletas, 26 motoneta, 5 ônibus, com um total de 489 veículos, um número considerado pequeno comparando a população total do município, onde alguns desses caminhões são das indústrias para a circulação dos minerais retirados da zona rural da cidade, outros da prefeitura, já alguns automóveis fazem “transporte alternativos” para cidades vizinhas como Picuí. Outro indicador que deve ser destacado é o Índice de pobreza encontrada na cidade, segundo o IBGE (2003) é de: (Tabela – 02)

O índice de Gini, segundo. Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil 2010 é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda, ele aponta as diferenças entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente varia, de 0 a 1, sendo que o zero, representa a situação de total igualdade, ou seja, todos tem a mesma renda, e o valor e o um completa desigualdade de renda, ou seja, se uma pessoa só detém toda renda do lugar.

Tabela – 02 – RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE - NOVA PALMEIRA – PB

Ano	1991	2000	2010
Renda Per Capita	101,75	156,73	272,29
% de extremamente pobres	53,01	31,45	13,21
% de pobres	78,05	58,27	39,25
Índice de Gini	0,48	0,48	0,45

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2010.

A renda per capita média de Nova Palmeira cresceu 67,61% nas últimas duas décadas, passando de R\$101,75 em 1991 para R\$156,73 em 2000 e R\$272,29 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 54,03% no primeiro período e 73,73% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 53,01% em 1991 para 31,45% em 2000 e para 13,21% em 2010. A desigualdade diminuiu, o Índice de Gini passou de 0,48 em 1991 para 0,48 em 2000 e para 0,45 em 2010.

Segundo o centro de assistência social da cidade, das 1.314 pessoas cadastradas cerca de 760 das famílias sobrevivem com R\$ 70,00 mensais, 889 famílias sobrevivem com R\$140, 128 famílias sobrevivem com renda mensal R\$70,01 e 140, e 1.201 das famílias com 1\2 salários, conforme os dados do programa do bolsa família.

Destaca-se, também, entre as atividades do município a atividade extrativa do garimpo, sendo uma das funções que se destaca na cidade. O

garimpo existe desde a fase inicial de povoamento da cidade. Nova Palmeira-PB, é composta por serras e grande variedade de minerais como, estanho, tantalita, cristal, feldspato, mica e granitos. A agricultura na cidade, pois depende da regularidade das chuvas já que só chove três meses por ano.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

No centro urbano de Nova Palmeira-PB encontramos alguns pontos que podemos observar como problemas característicos de pequenas cidades, como a questão da saúde, no município que é bem significativa, pois no único posto de saúde em funcionamento na cidade só oferece atendimento básico, como primeiros socorros e consultas consideradas simples. Até as parturientes têm que ser atendida nas cidades vizinhas, a exemplo da cidade de Picuí-Pb, Pedra Lavrada. Quando acontecem casos mais graves, que requer atendimento imediato, o paciente tem que ser transferido para a cidade de Campina Grande- PB. (Foto– 01)



Foto: arquivo da autora, março de 2014.

3.1 COMÉRCIO E SERVIÇOS

Encontramos um comércio de pequeno motivo, pelo qual os pequenos comerciantes e a população em geral procuram a cidade de Picuí-Pb e Campina Grande-PB, para abastecer o pequeno comércio local, como vestuário, bebidas, etc. As compras mensais são feitas por uma parte da população na cidade de Picuí-Pb no Mercado conhecido como “Zé de Doca”, e em Campina Grande no super mercado ATACADÃO, onde preços supõem-se, serem mais acessíveis. Os serviços educacionais é um ponto vulnerável, sendo composta por quatro escolas públicas no quais duas são municipais e

duas estaduais. Somente uma escola estadual oferece escolarização de ensino médio. Esse é um dos motivos que faz com que a população procure alternativa de estudar nas cidades vizinhas como Picuí-Pb, que oferece vários cursos técnicos, no Instituto Federal de Educação-IFPB e na Universidade do Vale do Acaraú – UVA, visto que na cidade de Nova Palmeira-PB não oferta de curso em nível superior. Outro centro regional procurado pelos estudantes e a cidade de Campina Grande, onde se encontra várias instituições de ensino como Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Universidade do Estado da Paraíba - UEPB, Faculdade de Ciências sociais aplicadas - FACISA, MAURICIO DE NASSAU, entre outras.

Em pesquisa direta na cidade, com objetivo de inventariar os serviços e as pequenas indústrias encontrados na cidade, já que a mesma não possui Associação Comercial, como se podem verificar na tabela 1 os serviços foram classificados como serviços de comando, cujas atividades estão associadas à tomada de decisão, geralmente ligado à presença da sede de instituições, com algum grau de autonomia, como delegacias e prefeitura, os serviços básicos escolas, hospitais, bancos, lojas e alguns tipos de indústrias de pequeno porte.

Tabela 1- Valor absoluto e (%) dos tipos de serviços e de pequenas Indústrias encontradas na área urbana de Nova Palmeira-PB

Tipos de Serviços	Valor Absoluto	Valor (%)
Serviços de comando	02	2,4
Serviços básicos	74	90,3
Pequenas indústrias	06	7,3
Total	82	100

Fonte: Pesquisa direta em Julho de 2014.

Quanto aos serviços oferecidos, organização do espaço urbano da cidade é composta de lojas, bares, serviços de costureiras, farmácias, lava-jatos, borracharias, mercadinhos, salão de beleza, serralharias, material de construção, lanchonetes, óticas, sinucas e casa de jogos de “AZAR”. Como os

estabelecimentos são de pequeno porte, a maioria dos estabelecimentos não há funcionários contratados, sendo administrados por familiares ou pelos próprios donos, que tomam conta de seus estabelecimentos comerciais. Os serviços bancários estão restritos a uma Casa Lotérica e a uma agência dos Correios. (Foto – 02)



Foto: arquivo da autora, março de 2014.

Foto – 02 – fachada principal de alguns serviços na cidade.

Como se pode perceber o comércio é característico de pequenos centros urbanos, havendo pouca concorrência, fato perceptível pela ausência de propaganda na maioria dos estabelecimentos, vários estabelecimentos nem se quer tem uma placa ou mesmo um nome escrito informando do que se tratam os tipos de mercadorias que são comercializadas. Até a prefeitura é de difícil localização, pois não tem nenhum informativo para que seja possível sua identificação a qual se localiza no centro urbano de Nova Palmeira- PB, foto-03 parece uma casa qualquer de moradores. É comum também a prática do comercio “FIADO”, o que revela certo grau de confiabilidade entre vendedores e compradores. O pagamento é parcelado e mensal e são poucos estabelecimentos que oferecem o crediário através de cartão de credito.



Foto: arquivo da autora, março de 2014.

Figura-03 - Prefeitura de Nova Palmeira-PB.

3.2 PEQUENAS INDÚSTRIAS

A Deco pedras é uma das indústrias encontradas em Nova Palmeira-PB, onde são lapidadas pedras decorativas que são usadas em aquários vasos de plantas etc., de vários tipos de minerais, como o quartzo branco, o rosa, os verdes e vários tipos de granitos como cascalhos e areias colorida. Os minerais são retirados da região, sendo o rendimento mensal da indústria de 80 toneladas por mês, as pedras são vendidas para toda região Nordeste, além do Pará e São Paulo. Foto-04



Foto: arquivo da autora, março de 2014.

Foto-04- sede da Decopedras, produtos embalados para venda.

Outra pequena indústria encontrada em Nova Palmeira- PB é a COO GARIMPO, Cooperativa no qual são empregados 86 homens fazendo o trabalho extrativo na busca de pedras. As mulheres, cerca de 30, se dedicam através da lapidação a confecção de jóias, foram capacitadas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, (SENAI) que tem como objetivo, segundo os seus idealizadores é ampliar a renda da família, inserindo as mulheres no

mercado de trabalho. Segundo os dados recolhidos na referida cooperativa, num dia bom de trabalho, os garimpeiros conseguem extrair até 200 kg de mica, um mineral brilhante utilizado na indústria eletrônica.

Cada quilo deste minério é vendido ao preço de R\$ 0,45 para o atravessador e 10% dos lucros são entregues aos donos das terras. O valor das pedras brutas é muito baixo se comparado ao mesmo minério após ser lapidado. O quartzo rosa, também encontrado no local, vale de R\$ 1 a R\$ 5, mas a pedra lapidada pode custar mais de R\$ 50, contudo a presidente da COOGARIMPO diz que hoje, o garimpeiro vende uma tonelada de quartzo por R\$ 70,00, quando a pedra lapidada e transformada em jóia chega à custar R\$ 1 mil. Esse contexto, é extremamente complicado, pois a maioria da renda produzida com a atividade vai para outros circuitos de especulação da produção e comercialização, quando na realidade deveriam valorizar o trabalho da comunidade local.



Foto: arquivo da autora, março de 2014.

Foto – 05 – Pedras lapidadas e a sede da COOGARIMPO.

Além desses tipos de comércios e pequenas indústrias, ainda existe outros serviços públicos, como a Empresa de Assistência e Extensão Rural da Paraíba – EMATER, cujas atividades tiveram início no município, em 1997. O objetivo dessa instituição pública é apoiar os agricultores e criadores com a elaboração de projetos técnicos e orientá-los com assistência técnica. A atuação da empresa é de grande importância para os agricultores da zona rural no recebimento de sementes e melhorias de seus imóveis etc.

Encontra-se no centro urbano a Companhia de Abastecimento de Água e Tratamento de Esgoto – CAGEPA, entretanto, o abastecimento de água a população, se encontra comprometida, devido ao período de grande seca, o que tem acarretado frequentemente o racionamento de água, no qual a CAGEPA libera apenas 2 dias semanais com água nas torneiras e nem todas as casas são beneficiadas, Daí a necessidade do abastecimento com carros pipas nas cisternas das casas na cidade.É importante lembrar que a cidade possui apenas um aglomerado de casas, não podendo ser caracterizada como bairros e abrimento e fechamento do sistema de abastecimento é monitorado por um determinado empregado da referida companhia.

A empresa brasileira de correios e telégrafos possuem uma agencia na cidade que existe desde o tempo de povoado, onde faz pagamentos aos aposentados rurais e urbanos, pagamentos de conta como telefone, cartão de credito, água etc. Trabalham no correio 4 funcionários , uma gerente, um vigia, um carteiro, e uma assistente de carteiro. Existe apenas 1 cartório de registro civil na cidade, mais não são realizados casamentos na cidade ,quando alguém vai casar tem que se dirigir a cidade de Picuí para realizar o matrimonio.

A cidade também é caracterizada pela produção artesanal, e também por autores de livros como Geraldo Maciel de Araújo na cidade de Nova Palmeira-PB, onde publicou três livros como: Aquelas Criaturas Tão Estranhas (1995), O Inventário de Pequenas Paixões (2000), Concertista e a Concertina (2006). Outro destaque da cidade e autora Zila Mamede que nasceu na cidade de Nova Palmeira-PB e publicou varias obras como: Rosa de pedra (1953); Salinas (1958); O arado (1959); Exercício da palavra (1975) e Corpo a corpo (1978).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar a pequena cidade de Nova Palmeira-PB, identificamos características peculiares a partir de sua formação socioespacial, uma vez que as cidades sendo pequenas ou não, tem suas próprias características e peculiaridades. Nas cidades pequenas como a de Nova Palmeira-PB não vamos encontrar tão notadamente centralidades, mais sim relação de dependência com cidades circunvizinhas. Assim elas se tornam peculiares com características próprias, com pequenos comércios, fazendo parte de uma posição hierárquica, uma vez que essas cidades pequenas, vão aos grandes centros médios e grandes abastecer o comercio da sua cidade e para o seu próprio consumo.

Contudo, podemos observar que o quadro brasileiro em relação a cidades é bastante diverso pelas diferenças de tamanho, números de habitantes, dinâmica econômica, política e cultura, enfim, pelo conjunto de elementos e caracterizações que constituem as cidades brasileiras, visto que é importante destacar as cidades do cenário brasileiro, como os do Nordeste são analisados principalmente por suas características, climáticas, físicas, ambientais e econômicas, uma vez que a marginalização ainda é muito forte no imaginário das pessoas que não o conhecem, têm sim áreas secas, mais também temos pontos positivos a serem mostrados e falados, como nossas praias, nossos minérios e importantes indústrias.

Ressalta-se que cidades com população inferior a 10 mil habitantes têm menores condições de competitividade, isto acontece porque tais populações são formadas por um grande contingente de indivíduos de baixa escolaridade, segundo Atlas de Desenvolvimento Humano 2010, indica que na cidade de Nova Palmeira-Pb um percentual de 71,88% que pessoas entre 18 e 24 anos não frequentam a escola. Geralmente ocupados em atividades tradicionais, de pouca remuneração, que exigem pouca ou nenhuma qualificação profissional, como o caso de cidade de Nova Palmeira-PB, em que a empregabilidade esta distribuída no garimpo, pequenos comércios e nos empregos gerados pelas prefeituras.

O município de Nova Palmeira-PB demonstra vários problemas como saúde, a cidade não dispõe de ambulância equipadas e nem de atendimento. Os médicos que se encontram na cidade só fazem atendimento três vezes por semana, e caso o cidadão venha a ficar doente, tem que ir para a cidade mais próxima a exemplo da cidade de Picuí-Pb que possui um hospital regional, que atende a população da região.

Ao fim, podemos perceber que a pequena cidade de Nova Palmeira-PB, onde reside uma população inferior a 10 mil habitantes, tem seus pontos positivos e negativos. Pontos positivos por ser uma cidade pacata sem grandes números de morte nem violência desejo de várias pessoas que procuram cidades assim para descansar da movimentação dos grandes centros urbanos. Ponto negativo, pois encontramos alta taxa de analfabetismo, pessoas sobrevivem apenas com a ajuda governamental com o sistema da bolsa família, nos garimpos, e empregos gerados pela prefeitura, falta de empregos e de formação profissional, pois o centro urbano de Nova Palmeira não oferece ensino superior nem técnico, com isso as pessoas têm que se locomoverem para estudar em cidades vizinhas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de; ARAUJO, Fracinelda Ferreira de. **A CENTRALIDADE DO COMÉRCIO NA CIDADE PEQUENA NORDESTINA: O CASO DA FEIRA LIVRE DE VARJOTA.** Ceara 2009.

DIAS, Fabio Alves dos Santos. **REDEFINIÇÃO DA REDE URBANA E NOVOS PAPÉIS E SIGNIFICADOS PARA AS PEQUENAS CIDADES.** São Paulo 2006.

LIBERATO, Rita de Cássia. **REVISANDO OS MODELOS E AS TEORIAS DA ANÁLISE REGIONAL.** Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 127 - 136 2º sem. 2008.

LOPES, Diva Maria Ferlin. **CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: TEORIAS, CONCEITOS E ESTUDOS DE CASO.** (Orgs). Salvador: SEI 2010.

ENDLICH, Ângela Maria. **PENSANDO OS PAPÉIS E SIGNIFICADOS DAS PEQUENAS CIDADES DO NOROESTE DO PARANA.** Presidente Prudente 2006.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Desenvolvido pelo governo brasileiro. Apresenta estatísticas, textos e documentos estruturais e conjunturais das atividades sócio-econômicas brasileira. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20-07-2014

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e. Cidades pequenas e medias: reflexões teóricas e aplicadas. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE Wendel. **CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: TEORIAS, CONCEITOS E ESTUDOS DE CASO.** (Orgs). Salvador: SEI 2010.

SANTOS, Celícia Dias, **A FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: DISCUSSÕES PRELIMINARES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS MEDIAS PARA O CRESCIMENTO DA REDE URBANA BRASILEIRA.** Jan-abr\2009, Taubaté, SP; Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.

MAIA, Doralice Sátyro, **CIDADES PEQUENAS: COMO DEFINI-LAS?**
APONTAMENTOS PARA OS ESTUDOS SOBRE AS CIDADES PEQUENAS.
UFPB, 2005.